

FHC e Brasília

Senadores e deputados federais do Distrito Federal, que apóiam no Congresso a política e as reformas propostas pelo governo Fernando Henrique Cardoso, ouviram do Presidente da República a manifestação de que sua administração continuará a apoiar Brasília, a sede dos Três Poderes da União. Foi uma frase espontânea do chefe do Governo Federal, que em nenhum momento deixou qualquer impressão de menor interesse pelo destino do DF ou de mágoa pelo lamentável episódio de envolvimento do GDF com a manifestação antigovernamental da semana passada.

Na verdade, o Presidente da República é um magistrado que paira acima de questões domésticas dos estados. Essa é a atitude que se espera de um chefe de governo, e que tem sido a marca da gestão Fernando Henrique Cardoso. Basta lembrar a criação do Fundo Rio, para ajudar na recuperação da antiga capital da República, a partir da venda de imóveis da União. Essa iniciativa foi adotada e está sendo implantada pelo Planalto independentemente dos episódios igualmente lamentáveis ocorridos nas ruas daquela grande cidade, em ato de forças negativas e reacionárias, que não querem a modernização e o desenvolvimento do País.

Outro não pode ser, realmente, o comportamento do presidente Fernando Henrique Cardoso. No caso de Brasília, a popula-

ção não poderia ser penalizada por medidas infelizes e censuráveis do Buriti. Como democrata, o chefe do Governo Federal sabe que o seu mandato origina-se da mesma fonte popular que também levou ao poder o PT e seus partidos aliados no Distrito Federal. A fonte da legitimidade é a mesma. E os erros políticos e administrativos do GDF não são da responsabilidade de sua população.

A visita de ontem serviu, também, para reafirmar o apoio da maioria de Brasília às reformas constitucionais propostas por FHC ao Poder Legislativo. Dos 11 representantes do DF no Congresso, seis — a maioria — estão comprometidos com essas reformas e foram reiterar esse apoio ao Presidente da República. Isso dá ao encontro um inegável aspecto de importância política. Seria o mesmo que a maioria da população brasileira comparecer à Praça dos Três Poderes para manifestar solidariedade com o programa de reformas políticas e administrativas em curso no Congresso Nacional.

Há questões administrativas e de recursos federais para o DF que, por certo, não seriam tema para encontro como o de ontem no Planalto. Mas é importante para Brasília saber que pode contar com a colaboração do Presidente da República, tão necessária a uma unidade federativa que goza de autonomia política mas não financeira.